

Sermão 185

A justificação humana.

Para o dia de Natal.

Santo Agostinho

Análise

Se Cristo se rebaixou tanto, não foi para benefício dele, mas para o nosso. Isto aconteceu para nos justificar e, conseqüentemente, par nos dar a paz e a felicidade.

01 – A Verdade brotou da terra.

O que é o nascimento do Senhor? É a Sabedoria de Deus se mostrando sob a forma de uma criança; é o Verbo de Deus se fazendo ouvir na carne sem voz.

Esse Deus oculto foi testemunhado pelos céus perante os Magos e se fez anunciar aos pastores pela voz dos anjos.

Assim, celebramos hoje o dia do aniversário daquele em quem se cumpriu esta profecia: *A Verdade brotou da terra e a justiça olhou do alto do céu*¹.

A Verdade que está junto ao Pai brotou na terra, para estar também no ventre de uma mãe. A Verdade que carrega o mundo bro-

¹ Salmo 84: 12.

tou na terra para ser carregada pelas mãos de uma mulher. A Verdade que alimenta com ela a inalterável felicidade dos anjos, brotou na terra para viver ela mesma do leite de uma mãe. A Verdade que o céu não pôde conter brotou na terra para ser colocada em um estábulo.

Para o benefício de quem essa incomparável grandeza se apresentou a nós na forma de tão prodigioso rebaixamento? Não foi, seguramente, para seu próprio benefício, mas, se acreditamos, dele resultarão para nós benefícios imensos.

Ó criatura! Desperte! Foi por você que Deus se fez humano.

Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará².

Sim, foi por você que Deus se fez humano e se ele não tivesse nascido no tempo, eternamente você estaria morto. Jamais você se livraria desta carne de pecado, se ele não tivesse assumido uma semelhante a ela. Se ele não tivesse concedido a você tão grande misericórdia, você estaria entregue a uma miséria sem fim. Você não teria recuperado a vida, se ele não tivesse se sujeitado à morte como você. Você teria sucumbido, se ele não tivesse socorrido você. Você teria perecido, se ele não tivesse vindo.

² Efésios 5: 14.

02 – A justiça veio do céu.

Assim, celebramos com alegria o dia de nossa salvação e de nossa redenção. Celebramos o dia solene em que o grande Dia, em que o Dia eterno que nasce de um Dia igualmente grande e igualmente eterno fez sua entrada em nosso dia temporal e tão curto³.

Foi ele que *se tornou para nós sabedoria, justiça, santificação e redenção, para que, como está escrito: “Quem quiser se vangloriar, vanglorie-se pelo Senhor”*⁴.

Devemos evitar nos parecer com aqueles judeus que, *desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus*⁵.

Assim, após as palavras: *a Verdade brotou da terra*, também lemos estas: *e a justiça olhou do alto do céu*.

Isto foi para evitar que a fraqueza dos mortais procurasse se atribuir esta justiça e se apropriar dos dons divinos. Foi para impedir que o ser humano pretendesse dizer que é ele que se justifica, ou seja, que é ele que torna justo ele mesmo e desdenhasse assim da justiça de Deus.

A Verdade brotou da terra. Cristo, que disse: *Eu sou a verdade*⁶, nasceu, então, de uma Virgem.

³ Cf. Salmo 117: 24. *Este é o dia que o Senhor fez. Que ele seja para nós dia de alegria e de felicidade.*

⁴ 1 Coríntios 1: 30 e 31.

⁵ Romanos 10: 3.

⁶ João 14: 6.

E a justiça olhou do alto do céu. Ao acreditar na Criança recém-nascida, o ser humano é justificado. Não por ele mesmo, mas por Deus.

*A Verdade brotou da terra, pois, o Verbo se fez carne*⁷.

*E a justiça olhou do alto do céu. Pois, toda dádiva boa e toda dom perfeito vêm de cima; descem do Pai das luzes*⁸.

A Verdade brotou da terra. A carne nasceu de Maria.

*E a justiça olhou do alto do céu. Pois, ninguém pode atribuir a si mesmo senão o que lhe foi dado do céu*⁹.

03 – Tudo é dom de Deus.

*Justificados, pois, pela fé, temos a paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Por ele é que tivemos acesso a essa graça, na qual estamos firmes e nos glorificamos na esperança de possuir um dia a glória de Deus*¹⁰.

Vocês reconhecem comigo, meus irmãos, estas poucas palavras do Apóstolo. Gostaria também de compará-las com algumas palavras dos Salmos que citamos e descobrir a relação que as unem.

*Justificados, pois, pela fé, temos a paz com Deus. Porque a justiça e a paz de novo se darão as mãos*¹¹.

⁷ João 1: 14.

⁸ Tiago 1: 17.

⁹ João 3: 27.

¹⁰ Romanos 5: 1 e 2.

¹¹ Salmo 84: 11.

Por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois, a Verdade brotou da terra.

Por ele é que tivemos acesso a essa graça, na qual estamos firmes e nos glorificamos na esperança de possuir um dia a glória de Deus. Não está dito: “possuir a nossa glória”, mas sim: possuir um dia a glória de Deus. Assim, não é de nós que vem a justiça; a justiça olhou do alto do céu.

Por isso, quem quiser se vangloriar, vanglorie-se pelo Senhor.

Por isso também, quando a Virgem deu à luz ao Senhor, cuja Natividade celebramos hoje, os anjos cantaram este hino: *Glória a Deus no mais alto dos céus e, na terra, paz às pessoas de boa vontade*¹².

De onde vem esta paz dada à terra, se não é do fato de que *a Verdade brotou da terra?* Do fato de que Deus recebeu um nascimento carnal e também *porque ele é a nossa paz. Ele, que de dois povos fez um só, destruindo o muro de inimizade que os separava*¹³, nos aproximando com os doces laços da unidade, para fazer de nós *pessoas de boa vontade.*

Rejubilemos com esta graça, para colocar nossa glória no testemunho de nossa consciência! Para nos glorificarmos, não por nós, mas pelo Senhor.

¹² Lucas 2: 14.

¹³ Efésios 2: 14.

Aí está porque está escrito: *Vós sois, Senhor, minha glória. Vós me levantaiis a cabeça*¹⁴.

Poderia Deus fazer brilhar aos nossos olhos uma graça mais gloriosa? Só há um Filho Unigênito e ele fez dele um Filho do Homem, para elevar o filho do homem até à dignidade de Filho de Deus!

Procure aqui qual é nosso mérito, qual é nossa justiça, qual motivo determina o Senhor. Você descobrirá outra coisa além de sua graça?



¹⁴ Salmo 3: 4.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 185	1
Análise	1
01 – A Verdade brotou da terra.	1
02 – A justiça veio do céu.....	3
03 – Tudo é dom de Deus.	4
Créditos.....	7
Conteúdo.....	8